



ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO SOBRE A INCIDÊNCIA DOS CASOS DE DENGUE ANTES E DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19 NO ESTADO DO CEARÁ, NO PERÍODO DE 2017 A 2022

OLAVO RANGEL PARENTE LINHARES; BIANCA DIAS ARAGÃO; THALES MAGNO DA SILVA NEO; JOSÉ CARLOS ARAÚJO FONTENELE

Introdução: Dengue é a doença infecciosa que é transmitida ao homem principalmente pelo mosquito *Aedes Aegypti*, com manifestações assintomáticas, oligossintomáticas ou clássicas (febre, cefaleia, mialgia, hemorragia etc.). Apresenta grande potencial epidêmico no Brasil, principalmente na região Nordeste, onde nesta, o estado do Ceará registrou grandes epidemias a partir da década de 1990. Grande parte dos casos concentram-se na capital, Fortaleza. Entretanto, em 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou a COVID-19 como uma pandemia e até 12 julho de 2022, o número de casos confirmados pela OMS no mundo era de 554.290.112, com 6.351.801 mortes. Destas, 673.758 mortes foram no Brasil. Além da COVID-19, o Brasil vem enfrentando diversas doenças infecciosas, cujos comportamentos variam entre epidemias, surtos e endemias, sendo a dengue uma das mais importantes. **Objetivo:** Analisar as notificações de dengue antes e durante de COVID-19 no estado do Ceará do no período de 2017 a 2022. **Metodologia:** Trata-se de um estudo epidemiológico do tipo quantitativo, feito por meio de busca dos dados no Sistema de Informação de Agravos de Notificações – SINAN (DATASUS – TABNET). **Resultados:** Nesse período foram notificados no Ceará, 120.123 casos de dengue. No ano de 2017 foram notificados 39.439 casos (32,83%), em 2018 foram 4.177 casos (3,47%), em 2019 foram 16.306 casos (13,57%), em 2020 foram 24.121 casos (20,08%), em 2021 36.070 casos (30,02%), em 2022 foram 10 casos (0,008%) até dia 13 de julho de 2022. Os maiores índices foram registrados nos anos de 2017, 2020 e 2021, representando 99.630 casos, ou seja 82,94% do total de casos. Contudo, entre 2020 e 2021, o mundo encontravam-se em período pandêmico. Entretanto, o ano de 2017 foi o que apresentou o maior percentual, com 39.439 casos, cerca de 32,83% do total. **Conclusão:** O estudo mostra uma queda na incidência de dengue de 2017 para 2018 e um aumento de casos em 2020, em concomitância com a pandemia de covid-19, evidenciando um déficit de ações para a prevenção e enfrentamento da dengue, que podem ter sido negligenciadas devido o foco no enfrentamento da Covid-19. Resultando em fragilidade na saúde pública para o controle de outras enfermidades.

Palavras-chave: Covid-19, Dengue, Epidemiologia.